

RESISTÊNCIAS

SEMINÁRIO
INTERNACIONAL
de PÓS-GRADUANDOS

28 e 29
SETEMBRO
2023

E [IN]SUCESSOS NOS IMPÉRIOS IBÉRICOS, SÉCS. XVI-XIX

UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA
PRESENCIAL e ONLINE



PROGRAMA

DIA 28 DE SETEMBRO | RESISTÊNCIAS NOS IMPÉRIOS IBÉRICOS

10h00 – *Abertura*

MESA 1

Moderadora: *Graça Almeida Borges*

(RESISTANCE, CIDEHUS, Universidade Autónoma de Lisboa)

10h30 – 10h45

João Augusto Espadeiro Ramos (Universidade de Évora): “Resistir para defender a pátria” – a resistência de uma aldeia alentejana nas guerras da restauração e da sucessão espanhola”

10h45 – 11h00

Jefferson Aldemir Nunes (Universidade Autónoma de Lisboa): Missões jesuítas, martírio e resistência: a agência indígena nos documentos da Companhia de Jesus do século XVII

11h00 – 11h15

Mariana Dourado da Silva (Universidade Autónoma de Lisboa): Resistências institucionais: a comunicação política entre as instituições em casos de doenças, Salvador e Lisboa (1680-1751)

11h15 – 11h30

Felipe Oliveira (NOVA/FCSH): Peticionar para resistir: a escravização ilegal de indígenas em São Paulo, século XVIII

11h30 – 12h15 – *Debate*

12h15 – 13h45 – *Intervalo*

MESA 2

Moderadora: *Andréa Slemian*

(Circuitos Oceânicos, Universidade Federal de São Paulo)

13h45 – 14h00

Marcella de Sá Brandão (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro): Relações de poder e gênero: reflexões a partir da escrita de Madre Teresa de Jesús

14h00 – 14h15

Mariana Ferreira Schilipake (Universidade Federal do Paraná): “Índios do curso” no Maranhão colonial: entre acordos e conflitos

14h15 – 14h30

Isabelle Luz da Silva (Universidade Estadual do Rio de Janeiro/FFP): Cristão-Novo com a Graça de Deus: Resistência dos Cristãos-Novos à Inquisição no Brasil Colonial

14h30 – 14h45

Livia Brenda da Silva Barbosa (Universidade Federal Fluminense): Os léxicos da conquista: guerra, alteridades e resistências nas Capitanias do Norte (séculos XVII e XVIII)

14h45 – 15h00

Nelson de Campos Ramos Júnior (Universidade Autónoma de Lisboa): “Apaixonados do Marques do Pombal”: A Viradeira e uma compilação de sátiras políticas

15h00 – 15h15

Sergio Moreta (Universidad de Salamanca): Gobernadores generales y poblaciones indígenas. Un estudio a través de los regimientos en el periodo de Monarquía Hispánica (1580-1640): Jaguaripes, Japujas y Aimorés

15h15 – 15h45 – Debate

15h45 – 16h00 – Intervalo

MESA 3

Moderadora: Roberta Stumpf

(RESISTANCE, CIDEHUS, Universidade Autónoma Lisboa)

16h00 – 16h15

Isabella Gioia de Barros (Universidade Estadual do Rio de Janeiro/FFP): Inquisição e pacto com o diabo na Lisboa de 1735

16h15 – 16h30

Mylena Pereira da Silva (Universidade Federal Fluminense): Em nome de Allah: a redenção diplomática pós-cativo cristão na Argel setecentista

16h30 – 16h45

João Moreira da Silva (Max Planck Institute): Questioning the Plantation: Forro Resistance in São Tomé and Príncipe

16h45 – 17h00

Gustavo Magno Barbosa Alencar (Universidade Federal do Ceará): Mobilidade, transgressão e os sertões do Ceará como zonas de refúgio (século XVIII)

17h00 – 17h15

Elena Barattini (Turin University): Suing for a future: patrocinadas’ lawsuits in colonial Cuba (1880-1886)

17h15 – 17h45 – Debate

17h45 – 18h00 – Intervalo

18h00 – 20h00 – Conferência: Projetos internacionais e a participação dos estudantes, a propósito dos Projetos FAILURE e RESISTANCE

António Álvarez-Ossório Alvariño (FAILURE, Universidad Autónoma de Madrid) / **Mafalda Soares da Cunha** (RESISTANCE, Universidade de Évora)

DIA 29 DE SETEMBRO | [IN]SUCESSOS NOS IMPÉRIOS IBÉRICOS

13h30 – *Abertura*

Roberta Stumpf (RESISTANCE, CIDEHUS, Universidade Autónoma Lisboa)

Rodrigo Bentes Monteiro (FAILURE, Universidade Federal Fluminense)

MESA 4

Moderadora: *Daniela Buono Calainho*

(FAILURE, Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

14h00 – 14h15

Keith Richards (Tulane University): *Espejo de Paciencia’ and Revolt in Eastern Cuba, 1604-1608*

14h00 – 14h15

Lígia Kaori Kondo (Universidade Federal Fluminense): *Os insucessos da missão católica no Japão (Séculos XVI-XVII)*

14h30 – 14h45

Juan José Jiménez Sánchez (Universidad de Sevilla): *Las inquietudes de Granada (1648-1652): estrategias de acción colectiva, gestión del desorden y creación del relato*

14h45 – 15h00

Alex Teixeira de Araújo (Universidade Federal Fluminense): *Catequização, colonização e conflitos na Sesmaria de João Peixoto Viegas: Bahia 1653-1700*

15h00 – 15h15

José Sovarzo (El Colegio de México): *La gestión de la violencia en las administraciones virreinales de Luis de Velasco y Castilla en la Nueva España (1590-1611) y en el Virreinato del Perú (1595-1603): La Guerra Chichimeca y la Guerra del Arauco*

15h15 – 15h45 – *Debate*

15h45 – 16h00 – *Intervalo*

MESA 5

Moderadora: *Maria Fernanda Bicalho*

(FAILURE, Universidade Federal Fluminense)

16h00–16h15

Elizabeth Vieira Menezes (Universidade Federal Fluminense): *Calamidades na florescente colônia: o impacto do corso e da pirataria no Rio de Janeiro entre 1680-1730*

16h15–16h30

Matheus Fernandes Albuquerque (Universidade Federal Fluminense): *A influência italiana no pensamento de D. Rodrigo de Sousa Coutinho*

16h30– 16h45

Ana Cristina Campos Rodrigues (Universidade Federal Fluminense): A reconstrução da Biblioteca Real portuguesa após 1755

16h45 – 17h00

Fernando Jorge Nunes (Universidade de Évora): A Casa do Infantado: Um caso de fracasso ou de sucesso?

17h00 – 17h15

Pedro Henrique Domingues de Lima (Universidade Federal Fluminense): A pena frustrada de um gazeteiro português

17h15 – 17h45 – Debate

17h45 – 19h00 – Intervalo

MESA 6

Moderadora: Rodrigo Bentes Monteiro
(FAILURE, Universidade Federal Fluminense)

19h00 – 19h15

Rodrigo Noronha (Universidade Federal Fluminense): Dos vitupérios ao reconhecimento: Pedro de Angelis e sua trajetória através de uma coleção

19h15 – 19h30

Juliano Gomes (Universidade Autónoma de Lisboa): O fracasso da Academia do Nu de Lisboa (1780-1782)

19h30 – 19h45

Thomaz Santos Leite (Universidade Federal Fluminense): A liberdade do ventre em projetos de reforma da escravidão em duas sociedades

19h45 – 20h00

António Cal Gonçalves (Universidade Autónoma de Lisboa): “Mais pão e menos chicote!” nem sempre é a solução

20h00 – 20h15

Pablo César Rosales Zamora (Pontificia Universidad Católica del Perú): Los juristas peruanos del siglo XIX ante la tradición jurídica ibérica de derecho internacional: ¿asimilación o rechazo?

20h15 – 21h00 – Debate

21h00 – Encerramento

CADERNO DE RESUMOS

Mesa 1 (dia 28 de setembro, 10:30)

João Espadeiro Ramos (Universidade de Évora)

“Resistir para defender a pátria” – a resistência de uma aldeia alentejana nas guerras da restauração e da sucessão espanhola

Nas guerras da Restauração e da Sucessão, uma aldeia na fronteira sul de Portugal é destruída duas vezes. Apesar de avisados para sair, os seus moradores decidem ficar e resistir, sofrendo pesadas perdas. O que levou estas pessoas a resistir? Revisitámos as publicações coevas e a bibliografia sobre comunidades de fronteira e relações de vizinhança. Numa zona de territórios partilhados, ficar e resistir era fundamental para não perder o direito a permanecer e usufruir dos recursos do território.

Jefferson Aldemir Nunes (Universidade Autónoma de Lisboa)

Missões jesuítas, martírio e resistência: a agência indígena nos documentos da Companhia de Jesus do século XVII

Busca de elementos de resistência indígena ao projeto colonizador ibérico por meio da morte dos jesuítas Aranda Valdívía e companheiros em 1612 em Elicura (atual Chile), e de Roque Gonzáles e companheiros em 1628 no Caaró (atual sul do Brasi). A metodologia empregada é a revisão bibliográfica de textos jesuítas sobre os eventos e a redução da escala de análise, utilizando esses dois casos para analisar os contextos muitas vezes belicosos entre indígenas e europeus, insucessos missionários etc.

Mariana Dourado da Silva (Universidade Autónoma de Lisboa)

Resistências institucionais: a comunicação política entre as instituições em casos de doenças, Salvador e Lisboa (1680-1751)

O trabalho busca analisar a comunicação política entre as câmaras municipais de Salvador da Bahia e Lisboa, durante a terrível epidemia de febre amarela na Bahia em 1680 e a primeira metade do século XVIII, período em que o tráfico transatlântico de escravos passou por um incremento considerável em função das descobertas auríferas no Brasil, ao mesmo tempo em que as mais variadas doenças desembarcavam junto com a tripulação, os marinheiros e africanos escravizados nos portos das duas cidades.

Felipe Oliveira (NOVA/FCSH)

Peticionar para resistir: a escravização ilegal de indígenas em São Paulo, século XVIII

As petições e ações cíveis foram importantes para questionar a escravidão ilegal e para a manutenção da liberdade dos indígenas na capitania de São Paulo, região marcada pelo uso da mão de obra indígena por meio dos aldeamentos e das administrações particulares. Esta apresentação discutirá como pessoas que viviam em escravidão ilegal ou em condições pouco definidas mobilizaram as instâncias judiciais para modificar seu estatuto jurídico no século XVIII, até o Diretório Pombalino (1758).

Mesa 2 (dia 28 de setembro, 13:45)

Marcella de Sá Brandão (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Relações de poder e gênero: reflexões a partir da escrita de Madre Teresa de Jesús

A pesquisa gira em torno do ambiente católico da Espanha moderna e analisa os escritos de Madre Teresa de Jesus. As fontes principais são os livros da Madre, Vida e o Castillo Interior publicados em formato obras completas (1588); e três biografias escritas por seus confessores (publicações datadas entre 1590 e 1608). Elege-se a perspectiva de gênero no trato com as fontes impressas, buscando identificar tensões, resistências, cooperação entre os indivíduos.

Mariana Ferreira Schilipake (Universidade Federal do Paraná)

“Índios do corso” no Maranhão colonial: entre acordos e conflitos

A comunicação aborda as relações entre indígenas e agentes coloniais durante a expansão da fronteira oriental do Estado do Maranhão que desde finais do Seiscentos propiciou a “descoberta” de terras com potencial econômico e de uma miríade de povos nos rios Munim, Itapecuru e Parnaíba. Em relatos de jornadas, cartas e consultas relativos à administração local, grupos “tapuias” como os Caicai, Guareti e Barbados representavam a alteridade que buscou-se pacificar por meio de alianças, mas que também ensejaria o enfrentamento ao “corso indígena”.

Isabelle Luz da Silva (Universidade Estadual do Rio de Janeiro -FFP)

Cristão-Novo com a Graça de Deus: Resistência dos Cristãos-Novos à Inquisição no Brasil Colonial

O Tribunal do Santo Ofício vigorou por quase três séculos em Portugal. Legitimando-se como um bem necessário para a sociedade, a inquisição gerou grupos resistentes em todos os lugares em que atuou. Esta pesquisa tem como objetivo analisar um grupo específico, talvez o mais alvejado, os cristãos novos. Considerando a perspectiva foucaultiana sobre resistência,

demonstraremos de que forma este grupo manteve-se resistente nas margens do poder da Inquisição no Brasil colonial, partindo da análise dos processos de condenados por heresia judaica durante a visitação inquisitorial de 1646.

Lívia Brenda da Silva Barbosa (Universidade Federal Fluminense)

Os léxicos da conquista: guerra, alteridades e resistências nas Capitâneas do Norte (séculos XVII e XVIII)

Entre as décadas de 1680 e 1720 ocorreu um conflito que ficou conhecido na historiografia brasileira como “Guerra dos bárbaros”. Este trabalho pretende, portanto, analisar cartas, ordens régias e consultas do Conselho Ultramarino, com o objetivo de analisar as relações de alteridade vivenciadas nesta guerra; bem como, por meio de uma história dos conceitos, problematizar os sentidos e usos de termos como conquista, guerra ofensiva e guerra defensiva nesta documentação.

Nelson de Campos Ramos Júnior (Universidade Autónoma de Lisboa)

“Apaixonados do Marques do Pombal”: A Viradeira e uma compilação de sátiras políticas

Esta comunicação busca apresentar o manuscrito “Raccolta mixelanea de varios autores apaxonados do Marques do Pombal”, situado na Biblioteca Nacional de Portugal e cujo conteúdo consiste numa coletânea de textos antipombalinos. Analisaremos os aspectos materiais do documento, as representações do despotismo nele veiculadas e os lugares-comuns utilizados na caracterização do governo de Sebastião José de Carvalho e Melo, em um contexto em que a resistência a Pombal devia ser fortemente demarcados.

Sergio Moreta (Universidad de Salamanca)

Gobernadores generales y poblaciones indígenas. Un estudio a través de los regimientos en el periodo de Monarquía Hispánica (1580-1640): Jaguaripes, Japujas y Aimorés

En este trabajo se investigará la relación que se intentó establecer desde la Corte en el Estado de Brasil con algunos de los pueblos indígenas de los que tenía noticia entre 1580 y 1640. Los regimientos entregados a tres de los gobernadores generales intentaron regular sobre algunas de estas poblaciones como los Jaguaripes, japuyas y Aimoré. A través la documentación, se indagará en este importante aspecto: la relación entre gobierno/gobernadores generales del Estado de Brasil y los indígenas.

Mesa 3 (dia 28 de setembro, 16:00)

Isabella Gioia de Barros (Universidade Estadual do Rio de Janeiro -FFP)

Inquisição e pacto com o diabo na Lisboa de 1735

Este trabalho propõe uma análise de um processo da Inquisição de Lisboa datado do ano de 1735, no qual consta a confissão realizada por uma preta forra de nome Maria de Jesus, de origem angolana, onde a mesma confessa ter realizado um pacto demoníaco que se assemelha a um ritual conhecido como sabá.

Mylena Pereira da Silva (Universidade Federal Fluminense)

Em nome de Allah: a redenção diplomática pós-cativeiro cristão na Argel setecentista

A pesquisa analisa as experiências da dinâmica conflituosa existente pela presença de escravizados cristãos ibéricos na Regência otomana da Argel setecentista. A existência desses cativos é exemplo da relação inseparável entre Estados Ibéricos, Igreja Católica e sua áspera relação com o Magrebe. Será dada ênfase neste trabalho ao processo de cativeiro e redenção desses indivíduos através do trato das fontes, relatos de viagens, na forma de diários e cartas, publicados posteriormente.

João Moreira da Silva (Max Planck Institute)

Questioning the Plantation: Forro Resistance in São Tomé and Príncipe

Forros, the Santomean creole population, held vast control of the land in São Tomé and Príncipe from the sixteenth to the nineteenth century. In the 1850s, they were dispossessed by the Portuguese government and sent to the outskirts of the newly founded plantation system. Questioning Eurocentric historical approaches which restrict themselves to the Portuguese colonial apparatus, my presentation will inquire into the local innovations and practices of resistance from Forros by reading colonial archival sources – such as governmental monthly reports – against the grain.

Gustavo Magno Barbosa Alencar (Universidade Federal do Ceará)

Mobilidade, transgressão e os sertões do Ceará como zonas de refúgio (século XVIII)

Este trabalho analisa como deslocamentos espaciais e práticas criminais de sujeitos subalternizados produziram os sertões da capitania do Ceará como zonas de refúgio ao longo do século 18. O conceito é de James Scott e expressa a apropriação de um

território que favorecesse a mobilidade e a autonomia de migrantes e fugitivos que ali transitassem/habitassem. Para tanto, leremos metodologicamente a documentação (pertencente ao AHU) a partir do que Ranajit Guha chamou de prosa da contrainsurgência

Elena Barattini (Turin University)

Suing for a future: patrocinadas' lawsuits in colonial Cuba (1880-1886)

Combing through primary sources drawn from the labyrinthic Miscellanea de Expedientes of the Archivo Nacional in Havana, I aim to investigate the juridical practices of resistance of formerly enslaved women (patrocinadas) in Cuba at the end of the 19th century. The presentation will show how patrocinadas impressed in the lawsuits their aspirations of emancipation, forged in the experience of slavery, and projected beyond it, negotiating their conditions of living, and working.

Mesa 4 (dia 29 de setembro, 14:00)

Keith Richards (Tulane University)

'Espejo de Paciencia' and Revolt in Eastern Cuba, 1604-1608

This paper analyzes the duality between the revolts against depopulation in eastern Cuba with the writing of the first piece of Cuban literature in 1608: "Espejo de Paciencia." In a four year period, Eastern Cubans revolted against both the metropole's efforts to curb illicit commerce with foreign merchants, and against pirates who threatened their local society. Both show the inability of Spain to govern nor defend peripheral spaces in the empire, forcing local societies to fend for themselves.

Lígia Kaori Kondo (Universidade Federal Fluminense)

Os insucessos da missão católica no Japão (Séculos XVI-XVII)

Em 1582 foi enviada à Europa a primeira embaixada japonesa, nomeada Missão Tenshō. Idealizada por Alessandro Valignano e documentada no "Tratado dos embaixadores japões que forão de Japão a Roma no ano de 1582", a embaixada visava sanar as dificuldades enfrentadas pela missão católica no Japão. A partir dessas dificuldades, a presente pesquisa busca expor os insucessos da missão católica no Japão, juntamente com a preservação da soberania japonesa perante os europeus no século cristão no Japão.

Juan José Jiménez Sánchez (Universidad de Sevilla)

Las inquietudes de Granada (1648-1652): estrategias de acción colectiva, gestión del desorden y creación del relato

Entre problemas de abastecimiento y una asfixiante política fiscal, la ciudad de Granada vivió un gran motín popular en 1648 y albergó conjuras para realizar nuevos levantamientos en años sucesivos. En este trabajo analizaremos la manera en la que los amotinados se relacionaron con las instituciones y cómo estas gestionaron los conflictos, estableciendo una comparativa con los relatos elaborados a posteriori. Para ello, usaremos fuentes primarias procedentes de archivos municipales y nacionales.

Alex Teixeira de Araújo (Universidade Federal Fluminense)

Catequizaçã, colonizaçã e conflitos na Sesmaria de João Peixoto Viegas: Bahia 1653-1700

A presente proposta consiste em analisar a trajetória política, social e econômica de João Peixoto Viegas na Capitania da Bahia a partir de 1640, no contexto da Pós-Restauração. Defendemos que o sucesso de Viegas nos negócios e na política alavancou-se pelas Redes de Sociabilidades, por seus recursos próprios e as boas relações com as autoridades. A documentação explorada neste trabalho inclui documentos oficiais e solicitações feitas diretamente por ele às autoridades locais e no reino.

José Svarzo (El Colegio de México)

La gestión de la violencia en las administraciones virreinales de Luis de Velasco y Castilla en la Nueva España (1590-1611) y en el Virreinato del Perú (1595-1603): La Guerra Chichimeca y la Guerra del Arauco

La gestión de gobierno del virrey Luis de Velasco y Castilla en la Nueva España y el Perú (1590- 1611) implicó el intento de resolución de la Guerra Chichimeca y de la Guerra del Arauco. Nuestro trabajo busca ahondar, desde la perspectiva comparada, en torno a la hipótesis de la resolución de estos conflictos mediante la gestión de la violencia. La investigación se sustenta con base a las misivas enviadas por Luis de Velasco al rey en pos de solucionar ambos acontecimientos y de la bibliografía especializada.

Mesa 5 (dia 29 de setembro, 16:00)

Elizabeth Vieira Menezes (Universidade Federal Fluminense)

Calamidades na florescente colônia: o impacto do corso e da pirataria no Rio de Janeiro entre 1680-1730

Esta pesquisa investiga o impacto da pirataria no Rio de Janeiro entre 1680-1730, explorando sobretudo as invasões corsárias francesas em 1710 e 1711. Apesar do fracasso em saquear a cidade, a primeira incursão evidenciou tensões em dinâmicas locais de poder. A fragilidade da defesa se unia ao risco de sedições e infidelidades. Os documentos do Conselho Ultramarino, disponibilizados on-line, são ponto de partida para mapear reveses dessas ameaças à administração lusa e sublinhar dissidências.

Matheus Fernandes Albuquerque (Universidade Federal Fluminense)

A influência italiana no pensamento de D. Rodrigo de Sousa Coutinho

Recorrendo aos documentos “Relação política da Casa de Sabóia” (1791) e “Memória sobre o melhoramento dos domínios de Sua Majestade na América” (1797), na edição de Andrée Mansuy, o objetivo deste trabalho é examinar os modelos italianos que serviram de base para sucessos e insucessos dos prognósticos políticos e financeiros formulados, no final do século XVIII, por Rodrigo de Sousa Coutinho sobre o futuro do Império português.

Ana Cristina Campos Rodrigues (Universidade Federal Fluminense)

A reconstrução da Biblioteca Real portuguesa após 1755

Após o Terremoto de 1755, Lisboa foi tomada por projetos de reconstrução e revitalização, entre eles a da uma nova Livraria Régia. Mais do que se reconstruir as paredes que abrigaram a coleção, houve o esforço para restaurar a antiga glória bibliográfica, captando coleções de diversas origens e diversas formas. Nas fontes encontradas na Fundação Biblioteca Nacional, é possível acompanhar os sucessos e os fracassos desse processo.

Fernando Jorge Nunes (Universidade de Évora)

A Casa do Infantado: Um caso de fracasso ou de sucesso?

A instituição da Casa do Infantado por D. João IV, em 1654, pretendia criar uma linhagem secundária, que garantisse a sucessão do reino em caso de extinção da linha principal. Vista sob este aspecto a Casa do Infantado foi um insucesso. Utilizamos como fontes as doações

de D. João IV, o testamento de D. Pedro II, e um conjunto de documentação jurídica depositada na Biblioteca Nacional de Lisboa, e de pareceres e sentenças sobre a sucessão da Casa do Infantado que se encontra no ANTT, nos fundos da Casa do Infantado e nos Manuscritos da Livraria.

Pedro Henrique Domingues de Lima (Universidade Federal Fluminense)

A pena frustrada de um gazeteiro português

A presente comunicação propõe investigar a trajetória de José Freire de Monterroio Mascarenhas, redator da Gazeta de Lisboa (1715-1760), autor de obras manuscritas e impressas. Ele fazia parte da República das Letras, contudo, teve o ingresso na Academia Real da História Portuguesa rejeitado. Acreditamos ser possível olhar pela chave do fracasso para entender os possíveis significados deste episódio na vida do gazeteiro, bem como o papel da Academia na consagração de um campo literário.

Mesa 6 (dia 29 de setembro, 19:00)

Rodrigo Noronha (Universidade Federal Fluminense)

Dos vitupérios ao reconhecimento: Pedro de Angelis e sua trajetória através de uma coleção

Pedro de Angelis, um napolitano radicado em Buenos Aires, tornou-se figura importante na história do Rio da Prata através de sua coleção de manuscritos. Analiso sua jornada durante o governo de Rosas, onde sua obra foi associada a um vasto conjunto documental na Biblioteca Nacional do Brasil. Enquanto alguns o consideram um mercenário, ele busca reconhecimento e sua coleção reflete as complexas dinâmicas de poder e identidade em que está inserido.

Juliano Gomes (Universidade Autónoma Lisboa)

O fracasso da Academia do Nu de Lisboa (1780-1782)

Tencionamos refletir sobre efêmera e malsucedida experiência portuguesa de institucionalização de um método formal de ensino do desenho a partir da exposição de modelo-vivo, com a criação da denominada Academia do Nu de Lisboa, entre 1780-1782. Nosso intuito é tratar das querelas, redes de sociabilidades e projetos políticos envoltos na fundação desse estabelecimento artístico, considerando as particularidades dessa congênere no quadro da modernidade ibérica.

Thomaz Santos Leite (Universidade Federal Fluminense)

A liberdade do ventre em projetos de reforma da escravidão em duas sociedades

A comunicação objetiva apresentar quando e como a liberdade dos nascituros apareceu em projetos de reforma da escravidão no Brasil e em Cuba/Espanha durante o século XIX. Analisaremos a proposição de tais ideias dentro de seus contextos sociais e políticos para entender qual o lugar da liberdade do ventre nesses projetos de reforma da escravidão e se a ideia foi mudando com o tempo. A escravidão esteve presente em ambos os impérios ibéricos, durante séculos, e é a causa de desigualdades até hoje.

António Cal Gonçalves (Universidade Autónoma Lisboa)

“Mais pão e menos chicote!” nem sempre é a solução

O processo de libertação escravagista em Cuba foi lento e teve consequências, nomeadamente na contratação dos coolies que eram tratados de forma indigna, mas significou também o engajamento de muitos galegos e canários que não tiveram em muitos casos melhor sorte. Portugal através do seu cônsul em Havana denuncia esta realidade, mas não cuida de evitar que em outros espaços coloniais sobre sua administração ocorram situações semelhantes. Utilizando fontes primárias nomeadamente administrativas e diplomáticas do século XIX, tentaremos verificar a questão como uma realidade de “soft power”.

Pablo César Rosales Zamora (Pontificia Universidad Católica del Perú)

Los juristas peruanos del siglo XIX ante la tradición jurídica ibérica de derecho internacional: ¿asimilación o rechazo?

La ponencia pretende analizar si los juristas peruanos asimilaron o rechazaron la tradición jurídica ibérica de derecho internacional, encabezada por la Escuela de Salamanca, luego de declarada la independencia del Perú en 1821. Para ello, se analiza los escritos de José María de Pando ("Elementos del derecho internacional" de 1838) y de José Silva Santisteban ("Curso de derecho internacional o de gentes" de 1858) como fuentes primarias documentales.